

Documentação

Fonte: OES

Data: 11/9/99 Pg. 113

Class.: 26

AMBIENTE

Cientistas criticam tradição da queimada

Fernando Calzane

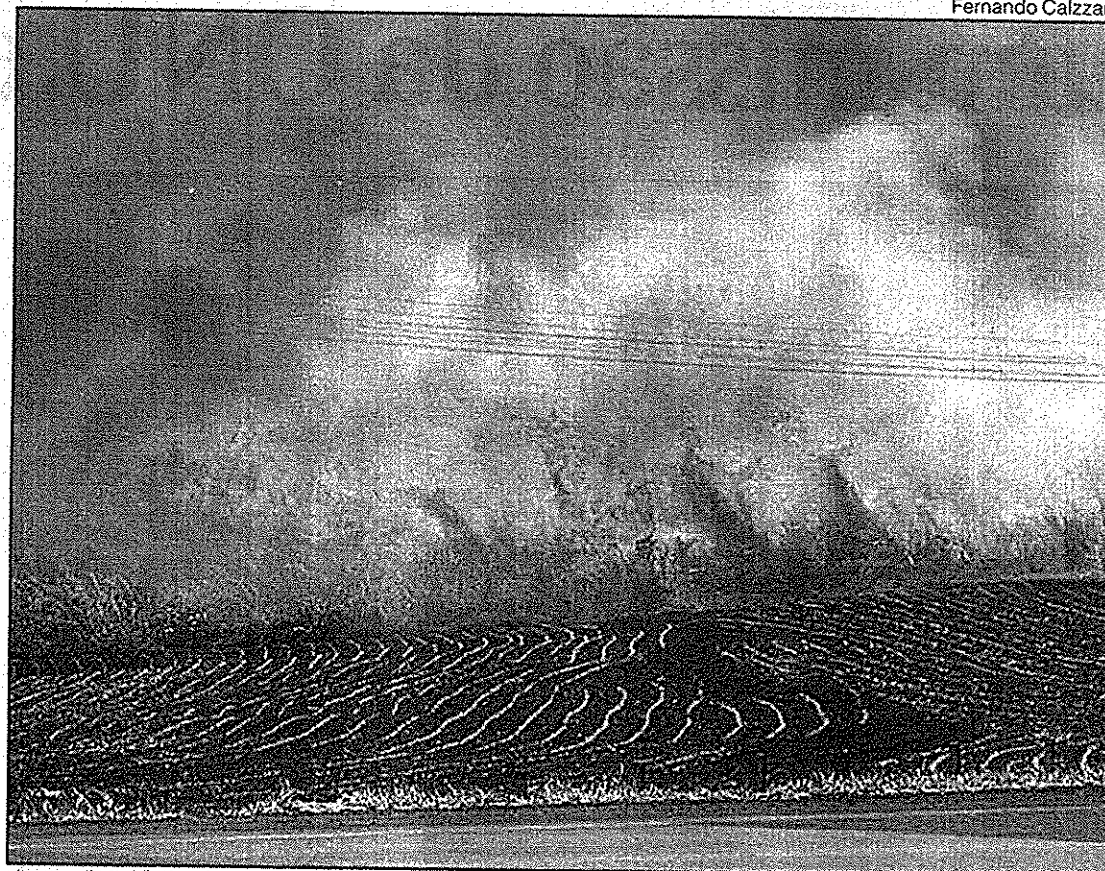
Técnica deve ser tratada de forma diferenciada por regiões, recomenda estudioso

EUGÊNIO MELLONI

O 7 de setembro tem, para muitos agricultores e pecuaristas, uma função mais prática no calendário que a comemoração da Independência do Brasil. A data marca o início da temporada das queimadas, a ancestral técnica do uso do fogo para a limpeza de áreas visando ao preparo do solo para o plantio da safra de verão ou renovação de pastagens, após a estiagem típica do inverno.

A queimada resiste, nas tradições do campo, às inovações tecnológicas e até às proibições dos governos. Neste ano, conforme a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), foram registradas 9 mil queimadas somente na semana que antecedeu o feriado.

A sobrevivência dessa prática tem justificativas econômicas e científicas, de acordo com especialistas ouvidos pelo Estado. Primeiro, porque é a forma mais barata de abertura de novas áreas, ou de "limpeza" das já exploradas. "Fica caro para o produtor cortar e limpar a área ou comprar herbicidas para tirar as ervas daninhas das pastagens", diz Arnildo Pott, engenheiro agrônomo da Embrapa Pantanal. "Para o caboclo que tem algumas cabe-



A repetição de incêndios em uma mesma área tende a consumir os nutrientes e tornar o solo mais pobre

É A FORMA MAIS BARATA DE ABERTURA DE ÁREAS

ças de gado não há alternativa: ou ele queima a pastagem seca, para que o pasto rebrote verdinho, ou corre o risco de perder os animais", acrescenta Leopoldo Magno Coutinho, pro-

fessor aposentado da Universidade de São Paulo (USP).

Os restos da matéria orgânica queimada proporcionam ainda um ganho, no curto prazo, de fertilidade para o solo – pratica-

mente eliminado mais tarde pelo empobrecimento e pela erosão do terreno. A combustão dos vegetais, de acordo com Pott, torna mais rápida a "mineralização" da cobertura vegetal – a transformação da matéria orgânica em nutrientes, como o fósforo, cálcio, magnésio e potássio – do que a decomposição.

Acidez – "Além disso, as cinzas que sobram das queimadas são carbonatos, substância que corrige a acidez do solo", acrescenta o pesquisador Ângelo Mansur Mendes, da Embrapa de Rondô-

nia. A eliminação da acidez do solo pode durar mais de 6 meses, de acordo com Mendes.

Os benefícios das queimadas, no entanto, são temporários. "O milho, por exemplo, absorve todos os nutrientes que se tornam disponíveis depois da queimada em dois a três meses, período em que se desenvolve rapidamente", diz Coutinho. "Depois disso, começa a decair."

A repetição de incêndios em uma mesma área tende a consumir os nutrientes e tornar o solo mais pobre. O fogo atua em uma profundidade do solo entre 5 e

10 centímetros, onde se concentra a maioria dos microrganismos da terra, prejudicando a fertilidade.

Uma quantidade enorme de nutrientes, como o nitrogênio, vai para a atmosfera e, além de empobrecer o solo, causa problemas respiratórios na população. Esses nutrientes somente retornarão ao solo por meio das chuvas somente após três anos da queimada, calcula Coutinho.

Ao eliminar a cobertura vegetal, o fogo contribui para a compactação do solo, reduzindo sua porosidade e, conseqüentemente, a capacidade de absorção de água. "Na primeira chuva após a queimada, grande parte dos nutrientes são levados pela enxurrada", complementa Paulo Torres Fenner, especialista em incêndios florestais da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Para Coutinho, o fogo deve ser tratado de forma diferenciada de acordo com a região e o tipo de vegetação. Para as áreas de agricultura, de florestas e com pastagens cultivadas, as queimadas devem ser banidas. "Nessas áreas não restará nenhuma vegetação para absorver os nutrientes", diz.

Somente nas áreas de pastagem natural no cerrado a queimada poderia ser usada para revitalizar a vegetação. A vegetação do cerrado, segundo ele, devido à resistência adquirida em séculos de incêndios naturais provocados pelos raios, sobrevive ao fogo e absorve esses nutrientes. Mas, para o uso do fogo, é preciso certos cuidados, como incendiar pequenas áreas e isolá-las do restante da propriedade por aceiros (trechos desmatados).